



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023
TURMA: 9ºB

**COMO A FALTA PARENTAL INFLUENCIA NA SAÚDE MENTAL
DOS FILHOS**

Aluno: Maria Eduarda Stepan
Orientador: Laura Giustina

Porto Alegre/RS
2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS	4
4. METODOLOGIA	4
5. RESULTADOS	5
6. CONCLUSÃO	5

1. INTRODUÇÃO

Em face ao cenário atual, é perceptível que o problema da falta paterna fica cada vez mais rotineiro na vida dos filhos, podendo ocorrer na infância ou até mesmo na adolescência. Tratando-se especificamente de uma abordagem, muitas pessoas acreditam que não é fundamental a figura paterna no crescimento, porém, isso pode gerar muitas consequências futuras, tanto mentais, quanto em relação a relacionamentos. Sendo assim, a presença do pai desempenha papéis fundamentais na saúde mental dos filhos, sendo um grande fator de construção no desenvolvimento emocional da criança (COUÑAGO, 2018).

Observando o mundo atualmente, é possível perceber que existem muitas formas do filho sentir a falta do pai, sendo 3 as mais perceptíveis: a perda ou o óbito do pai na infância; a falta de comunicação, podendo ser um exemplo do pai viajar muito ou até mesmo não estar presente na rotina do filho; e, por fim, a ausência completa, podendo ocorrer em diferentes estágios da vida, mas se resume no pai biológico abandonar a criança sem justificativas (Benczik,2011).

Segundo pesquisas, é possível concluir que quando uma criança obtém a presença parental na vida tende a ter resultados futuros melhores, podendo ser na vida acadêmica, econômica ou pessoal. Diferentemente ocorre quando não há presença paterna na infância, o que pode gerar transtornos na adolescência. Esse fato pode ser explicado, pois o adolescente não consegue encontrar sua identidade, apresentando inseguranças em relacionamentos, depressão, ansiedade e sentimento de solidão. Por consequência, esses problemas podem resultar em abuso de substâncias e baixo desempenho escolar (Böing & Crepaldi,2016).

Atualmente, existem famílias que optam por não ter a presença paterna, sendo baixas as chances dessas consequências serem evitadas. Porém, se formos comparar quando a criança não possui a presença materna, a chance de serem causados mais danos à saúde mental do filho acaba se tornando maior, o que não exclui o fato do pai ser uma figura importante, concluindo que sua presença e a da mãe no desenvolvimento da criança é essencial. Entretanto, apesar de todos os problemas, a criança é a que menos possui autoridade entre si e, diante disso, a situação se torna fora do controle, resultando, assim, em problemas, sendo possível considerar ela como a mais prejudicada (Eizirik, M., & Bergmann, D. S. 2004).

2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deu, pois pesquisas apontam que crianças com pais ausentes têm mais tendência a ter transtornos psicológicos, como dependência emocional, possível incapacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis, maior chance de desenvolver vícios, uma vez que isso pode ser uma forma de suprir a carência, e, na maioria dos casos, desenvolvimento de autoestima baixa. Por outro lado, crianças com pais presentes demonstram ter um futuro melhor e mais saudável (Cúnico, Arpini, 2014).

Ademais, ter um genitor ausente pode prejudicar tanto no desenvolvimento durante a infância, quanto na fase adulta. Um adulto que foi uma criança com pais ausentes é mais propenso a cometer o mesmo erro, pois não desenvolve responsabilidade emocional. A maioria das crianças que não possui um responsável presente tem sentimentos de raiva e frustração. Sem os pais presentes em toda parte de sua infância, a criança não aprende sobre princípios, caráter, índole e acaba levando para o futuro esses ensinamentos do comportamento dos pais (Cúnico, & Arpini, 2014).

3. OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo alertar os responsáveis legais de como suas ações podem influenciar na saúde mental de seus filhos, auxiliar pessoas que sofreram com a falta parental para que possam entender melhor os acontecimentos e identificar as barreiras criadas em sua mente. Para isso, tem-se como objetivos específicos investigar os componentes de saúde mental que são impactados pelos pais, entender quais são as influências e compreender melhor a temática de saúde mental.

4. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas na plataforma Google Acadêmico. Nas pesquisas, tiveram como suas palavras-chaves: saúde mental e importância parental. Com essas pesquisas, foi possível observar

que a falta parental influencia muito a saúde mental dos filhos. Com os resultados finais da pesquisa, podemos analisar e desenvolver uma opinião sobre o assunto.

5. RESULTADOS

As pesquisas foram iniciadas com o intuito de compreender, de maneira mais facilitada, a percepção do que é a saúde mental, pois, quando escutamos sobre saúde mental, muitas das vezes ela é associada a uma doença crônica ou mental, e esse pensamento ficou enraizado na sociedade por muito tempo. Nesse sentido, apenas nos últimos anos esse tópico ganhou referência e reconhecimento na população, mesmo que, em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já tenha definido que “não é apenas a ausência de doenças, é um estado completo de bem-estar físico, social e mental”. Além disso, esse assunto só ganhou mais visibilidade, pois começaram a perceber que a saúde mental não se destinava apenas para “loucos”, mas sim para toda a população (Soares, N. C. 2022).

Problemas na saúde mental durante a infância de uma pessoa podem ser gerados por muitas fontes, porém, é perceptível que uma das maiores fontes desses problemas são os danos causados durante a infância, que acabam continuando na fase adulta. Um exemplo é que, no ano de 2020, nasceram 1.280.514 crianças, delas, 6,31% de crianças recém nascidas foram registradas sem o nome do pai em sua certidão de nascimento no Brasil, totalizando 80.800 crianças. Já em 2021, o número de crianças registradas sem o pai quase dobrou de número. Levando em consideração esses aspectos, pode-se concluir que o abandono paterno está ficando cada vez mais presente na vida de um cidadão brasileiro (IBGE, 2021).

6. CONCLUSÃO

Com esse trabalho, pode-se concluir que a falta parental já é um fato muito comum nos dias de hoje. A presença do pai na criação do filho interfere muito no seu futuro, crianças com pais ausentes têm mais chances de ter vícios, dependência química e problemas psicológicos.

Com base em estudos, é possível afirmar que crianças com pais presentes na infância têm resultados melhores em sua fase adulta. Outro ponto é que uma

criança com pai ausente não desenvolve responsabilidade emocional, assim, sendo propensa a cometer o mesmo erro do seu responsável.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 67-75.

Acessado em 10/04/2023 - 19:30

Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2016). Relação pais e filhos: Compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. *Educar em Revista*, 17-33.

Acessado em 13/04/2023 - 17:30

Cúnico, S. D., & Arpini, D. M. (2014). Não basta gerar, tem que participar?: um estudo sobre a ausência paterna. *Psicologia: ciência e profissão*, 34, 226-241.

Acessado em 10/04/2023 - 15:45

Damiani, C. C. (2014). A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos.

Acessado em 13/04/2023 - 17:30

Eizirik, M., & Bergmann, D. S. (2004). Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 26, 330-336.

Acessado em 16/03/2023 - 17:30

Osiecki, A. M. P. M., & da SILVA, M. A. A possibilidade da reparação civil decorrente de abandono paterno—a perda de uma chance. *Percurso*, 1(13), 239-269. 2013

Acessado em 07/06/2023 - 15:10

Pereira, A. D. A., & Vianna, P. C. D. M. Saúde mental. 2009.

Acessado em 07/06/2023 - 14:25

Pinheiro, Â. D. A. A., Siqueira, I. L. S. D. M., & Bucher, J. S. N. F. (1983). Ausência do Pai: uma introdução ao tema.

Acessado em 16/03/2023 - 18:25

Sá, D. G. F. D., Bordin, I. A. S., Martin, D., & Paula, C. S. D. Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 643-652. 2010.

Acessado em 07/06/2023 - 15:00

Schwartz, S. E. (2023). *O efeito da ausência do pai nas filhas: Desejo paterno, ferida paterna*. Editora Vozes.

Acessado em 16/03/2023 - 19:45

Soares, N. C. (2022). O impacto psicológico do abandono paterno na infância.

Acessado em 07/06/2023 - 15:30

Weishaupt, G. C., & Sartori, G. L. Z. (2014). Consequências do abandono afetivo paterno e a (in) efetividade da indenização. *Revista Perspectiva, Erechim*, 38(142), 17-28.

Acessado em 12/04/2023 - 20:15